Malassezia em Cães e Gatos

Autor(res)

Thiago Souza Azeredo Bastos
Maxmiller Parreira Lopes
Gustavo Jerônimo Resende
Stiwens Roberto Trevisan Orpinelli
Juliana Dias Martins

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

O gênero Malassezia compreende leveduras lipofílicas comensais da pele e conduto auditivo externo de cães e gatos. Em condições normais, esses fungos coexistem sem causar danos significativos. Entretanto, fatores predisponentes como alterações imunológicas, doenças endócrinas, predisposição genética, alergias ou condições ambientais podem levar à proliferação excessiva do microrganismo, resultando em malasseziose cutânea ou otite externa.
As manifestações clínicas incluem prurido intenso, eritema, descamação, odor característico e otorreia escura. O diagnóstico é realizado principalmente por meio de exame citológico, enquanto o tratamento envolve antifúngicos tópicos ou sistêmicos, associados ao manejo da causa subjacente.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo revisar a importância do fungo Malassezia em cães e gatos, abordando sua epidemiologia, fatores predisponentes, manifestações clínicas, métodos diagnósticos, opções terapêuticas e relevância na clínica médica veterinária.

Material e Métodos

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros de microbiologia e dermatologia veterinária, além de artigos científicos publicados em bases de dados como Scielo, PubMed e Google Scholar, utilizando os descritores: Malassezia, cães, gatos, otite externa, dermatite e fungos em animais. Foram selecionados trabalhos publicados entre 2010 e 2023, em português e inglês, com relevância para a prática clínica veterinária.

Resultados e Discussão

A análise da literatura demonstrou que:
Malassezia pachydermatis é a espécie mais frequentemente associada a cães, enquanto em gatos podem ser encontradas também M. nana, M. furfur e M. sympodialis.
A ocorrência da doença está frequentemente associada a condições predisponentes, como dermatite atópica,

alergia alimentar, endocrinopatias (hipotireoidismo, hiperadrenocorticismo) e uso prolongado de antibióticos ou corticoides.

Clinicamente, em cães, a malasseziose manifesta-se principalmente como otite externa ceruminosa ou dermatite seborreica, enquanto nos gatos pode estar relacionada a quadros de otite, prurido crônico e lesões eritematosas na face e região cervical.

O diagnóstico citológico (observação de leveduras em forma de “pegada” ou “garrafa de cerveja”) é considerado o método mais simples e eficaz.

O tratamento varia conforme a gravidade, podendo incluir antifúngicos tópicos (miconazol, clotrimazol, cetoconazol, itraconazol, terbinafina) e, nos casos refratários, antifúngicos sistêmicos. O sucesso terapêutico depende da identificação e controle da causa primária.

O prognóstico é favorável quando há diagnóstico precoce e manejo adequado, mas as recidivas são comuns em animais predispostos.

Conclusão

A Malassezia representa um importante agente oportunista na clínica de cães e gatos, principalmente em casos de otite externa e dermatite. Apesar de ser parte da microbiota cutânea, sua proliferação excessiva está associada a desequilíbrios imunológicos e fatores predisponentes. O reconhecimento clínico, aliado ao diagnóstico citológico, é fundamental para o manejo eficaz. O tratamento deve ser direcionado não apenas ao fungo, mas também à doença de base, garantindo maior sucesso terapêutico e menor risco de recidivas.

Referências

• Bond, R., Guillot, J. (2018). Malassezia yeasts in veterinary dermatology: an updated overview. Frontiers in Cellular and Infection Microbiology, 8:79.

• Cafarchia, C., Gallo, S., Romito, D., et al. (2019). Frequency, clinical features and risk factors of Malassezia pachydermatis otitis externa in dogs. Veterinary Dermatology, 30(1), 69–e21.

• Hensel, P., Santoro, D., Favrot, C., Hill, P., Griffin, C. (2015). Canine atopic dermatitis: detailed guidelines for diagnosis and allergen identification. Veterinary Dermatology, 26(1), 1–28.

• Scott, D. W., Miller, W. H., Griffin, C. E. (2013). Muller & Kirk's Small Animal Dermatology. 7th ed. Saunders Elsevier.

• Torres, S. M. F., et al. (2020). Malassezia infections in dogs and cats. Journal of Feline Medicine and Surgery, 22(8), 645–654.